

O coordenador pedagógico e as demandas do espaço escolar

Willams dos Santos Rodrigues Limaⁱ 

Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, Brasil

Maria Amábia Viana Gomesⁱⁱ 

Secretaria Municipal de Educação, Maceió, AL, Brasil

1

Resumo

O artigo enfatiza os resultados de uma pesquisa bibliográfica que tem como objetivo discutir sobre a importância do trabalho do coordenador pedagógico dentro das instituições de ensino, para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. A relevância desta pesquisa consiste em sensibilizar os sujeitos das instituições de ensino sobre o papel do coordenador voltado para a superação das dificuldades de aprendizagem, bem como para a melhoria das práticas pedagógicas. Na metodologia, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, por meio da seleção de livros, trabalhos em anais de eventos e periódicos educacionais para desenvolver e fundamentar as discussões apresentadas. Os resultados mostram que o coordenador pedagógico se torna, por seu papel e função, uma peça fundamental no ambiente escolar e, mais ainda, no processo de gestão democrática em que todos os agentes estão envolvidos, cada um à sua maneira e cumprindo seu papel de maneira firme e segura.

Palavras-chave: Coordenador Pedagógico. Formação. Processo Ensino-aprendizagem.

The pedagogical coordinator and the demands of the school space

Abstract

The article emphasizes the results of a bibliographic research that aims to discuss the work of the pedagogical coordinator within the educational institutions, pointing out its importance for the development of the teaching-learning process. The relevance of this research consists in sensitizing the subjects of educational institutions about the coordinator's role focused on overcoming learning difficulties, as well as on improving pedagogical practices. In the methodology, bibliographical research was used, through the selection of books, works in the annals of events and educational periodicals to develop and support the presented discussions. The results show that the pedagogical coordinator becomes, due to his role and function, a fundamental part in the school environment and, even more so, in the democratic management process in which all agents are involved, each one in his own way and fulfilling his role in a firm and safe manner.

Keywords: Pedagogical Coordinator. Formation. Teaching-learning process.

1 Introdução

Vivemos em uma sociedade em que muitas mudanças ocorrem com frequência. Essas mudanças podem ser de ordem política, econômica ou mesmo social. Nesse sentido, a escola como instituição de ensino, também enfrenta vários desafios que chegam a comprometer seu processo de desenvolvimento.

2 Ao chegar na escola, percebemos o quanto é difícil compreender o verdadeiro papel e a função do coordenador pedagógico, tendo em vista que muitas atribuições são postas a este profissional, chegando a gerar, de certa forma, uma disfunção do cargo em que ocupa.

Pensando nessa perspectiva, a pesquisa tem como objetivo discutir sobre a importância do trabalho do coordenador pedagógico nas instituições de ensino, para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, busca responder a seguinte questão: qual a função do coordenador pedagógico e quais estratégias podem ser trabalhadas nas escolas para que os professores exerçam um trabalho de qualidade, visando o processo de ensino-aprendizagem?

Destacamos a importância do planejamento participativo para que o trabalho do coordenador pedagógico se dê de forma eficaz, construindo, com essa prática, uma escola reflexiva, onde todos possam se unir de forma exclusivamente democrática, garantindo a educação de qualidade.

O estudo foi realizado a partir da pesquisa bibliográfica, a qual nos possibilitou estudar e refletir sobre a importância do coordenador pedagógico nos espaços escolares, por meio dos estudos já realizados que, por estudiosos da área, foram discutidos e analisados. Dessa forma, se tratando de um estudo teórico, como metodologia pesquisamos e selecionamos alguns textos, referentes a temática abordada, em livros, trabalhos em anais de eventos e periódicos educacionais para que pudéssemos desenvolver e fundamentar a pesquisa.

Sensibilizar os sujeitos inseridos nas instituições de ensino para a importância do trabalho do coordenador pedagógico, a fim de superar os obstáculos, bem como as dificuldades de aprendizagem e a melhoria da prática pedagógica, acaba se tornando um desafio imenso para este profissional. Nesse sentido, faz-se necessária

a aplicação de novas posturas profissionais e sociais para acreditar que os ambientes educacionais são possibilidades de transformação e inovação do espaço escolar, bem como da aprendizagem dos alunos e da formação dos professores.

Contudo, esperamos com os resultados da pesquisa, não esgotar os estudos referentes a importância do trabalho do coordenador pedagógico, mas iniciar novas discussões a respeito, visto que se trata de um cargo bastante importante para o desenvolvimento das atividades educacionais.

3

2 Metodologia

Por se tratar de um estudo de natureza bibliográfica, foi realizado um levantamento de livros e artigos, publicados em periódicos educacionais, sobre a temática da formação de professores e da importância do trabalho do coordenador pedagógico no processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, Gil (2002) destaca que a pesquisa bibliográfica apresenta como objetivo, discutir a temática estudada com base em material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos, o que possibilita analisar as diversas posições acerca de um problema que, costuma ser desenvolvido quase, exclusivamente, mediante as fontes bibliográficas.

Nessa perspectiva, utilizamos a busca em livros, trabalhos publicados em anais de eventos, como também em periódicos educacionais, como forma de garantir as discussões sobre a temática. Dessa forma, destacamos alguns dos autores encontrados nesse percurso metodológico: Libâneo (2001); Oliveira (2011); Azevedo, Nogueira; Rodrigues (2012); Oliveira e Guimarães (2013); Araújo; Ribeiro (2017), Silva; Fernandes; Brandenburg (2021), entre outros pesquisadores que contribuíram com as discussões apresentadas na pesquisa, garantindo os debates sobre o papel e a importância do coordenador pedagógico dentro das instituições de ensino.

A busca desses pesquisadores e as leituras realizadas nos mesmos, possibilitou-nos, ainda, trazer novos olhares e novas perspectivas a respeito do tema

em estudo, importantes para o desenvolvimento de um processo de ensino-aprendizagem de qualidade.

3 O papel do coordenador pedagógico enquanto articulador do trabalho docente

4

Diante das transformações ocorridas nos últimos tempos e que rapidamente chegam às salas de aula, é possível perceber que se desencadeiam movimentos de busca de novas bases e modos de se fazer uma formação contínua de professores. Dessa forma, se se pensa numa escola que possa desenvolver uma educação democrática, de qualidade e com compromisso social, muitas mudanças ainda necessitam ocorrer na compreensão do papel do coordenador pedagógico dentro das instituições de ensino (SILVA; FERNANDES; BRANDENBURG, 2021).

A prática diária do coordenador pedagógico é marcada por experiências e situações que o leva a uma atuação, as vezes desordenada, ansiosa e imediatista em sua legítima função. Nesse contexto, para compreender o processo de desenvolvimento do trabalho deste profissional é importante questionarmos: quem é o coordenador pedagógico e qual sua função dentro das instituições de ensino?

Do ponto de vista de Santos (2010, p. 5),

Os coordenadores assumem o papel de mediadores entre o saber e os professores. Estes devem estar preparados para dar suporte pedagógico e epistemológico aos educadores, mas sem esquecer que a chave fundamental das reuniões é o próprio professor, que confia no educador para que este lhe ajude apontando caminhos e dando apoio no que se refere a problemas, dúvidas e necessidades.

Desse modo, fica claro que o papel do coordenador dentro da escola é o de mediar a ação dos professores, como também dar o suporte necessário a este sujeito para o desenvolvimento pedagógico escolar. Dessa forma, cabe realmente a este profissional assumir seu papel e se comprometer com suas funções para colaborar com o trabalho docente, suprimindo as necessidades e dificuldades do processo escolar.

Para Oliveira e Guimarães (2013, p. 102),

A coordenação pedagógica assume o papel de auxiliar o aluno na formação de uma cidadania crítica e a escola na organização e realização do projeto político pedagógico. Para o desenvolvimento de um trabalho competente, colocamos em pauta o resgate da identidade do coordenador pedagógico, bem como sua formação inicial e continuada.

5

Partindo dessa outra visão, é importante salientar mais uma vez o trabalho do coordenador, tendo em vista que, a partir de sua formação ele assume um papel de formar os sujeitos não só no processo educativo, mas, também, para que compreendam a sociedade de forma crítica e respeitosa pra que possam se reconhecer dentro dessa sociedade.

Nesse contexto, Oliveira (2011, p. 2), destaca que “o coordenador pedagógico deveria saber organizar, orientar e harmonizar o grupo de professores, alunos, funcionários e pais da escola na qual atua”. Em outras palavras, a figura do coordenador pedagógico se torna um elo entre a escola e a comunidade. Seu papel está centrado no processo de ensino-aprendizagem a partir de suas ações.

Do ponto de vista de Azevedo, Nogueira e Rodrigues (2012), a função do coordenador pedagógico se faz em gerenciar, coordenar e supervisionar as atividades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem, visando sempre à permanência do aluno com sucesso na instituição escolar. Nesse contexto, o coordenador é aquele profissional que deve estar sempre atento, à frente de determinadas situações e que deve organizar o processo educacional.

Importante salientar que cabe ao coordenador organizar as reuniões pedagógicas, tendo em vista que se trata de uma função em que este profissional precisa ter em mente e compreender as necessidades dos professores, para que possam tomar decisões em conjunto naquilo que é indispensável para a formação do aluno, como também, o desenvolvimento das práticas pedagógicas dos professores.

Permanecendo nesse contexto da atuação do coordenador, nos seus estudos, Santos (2010, p. 4) destaca que:

O coordenador necessita saber previamente o que será tratado na reunião. Isso implica dizer que este deve preparar-se de acordo com os objetivos propostos – não se pode coordenar uma reunião do mesmo modo quando em uma delas se pretende desenvolver habilidades pessoais importantes ao educador e na outra o objetivo seja aprofundar um tema relevante e de interesse de um grupo de professores.

6 Evidentemente que o coordenador pedagógico precisa estabelecer uma relação com a realidade do seu ambiente profissional e a necessidade exposta pelo grupo docente. Mas, exercer tal função não é tarefa fácil, visto que são indispensáveis o diálogo constante e a busca da compreensão mútua.

Nesse sentido, Oliveira (2011) destaca que a tarefa do coordenador envolve funções de aspectos específicos, do tipo formador, articulador e transformador do processo de ensino-aprendizagem, não havendo nenhuma fórmula pronta a ser reproduzida, uma vez que cada realidade é única e necessita de soluções adequadas. Desse ponto de vista, fica esclarecido que o coordenador só pode ter uma boa atuação a partir do momento em que conhece a realidade em que irá atuar, de forma que não pode chegar com um pensamento único, formado.

Nesse contexto, não há uma receita ou um roteiro apropriado para ser coordenador pedagógico, mas é necessário que se tenha um conhecimento prévio do que é, e de como funciona uma organização escolar, precisa reconhecer os espaços, bem como seus limites para conseguir lidar com as variadas situações.

Nessa perspectiva, Azevedo, Nogueira e Rodrigues, (2012, p. 23) apontam que o coordenador pedagógico, dentro de suas especificidades, precisa:

Ir além do conhecimento teórico, pois para acompanhar o trabalho pedagógico e estimular os professores é preciso percepção e sensibilidade para identificar as necessidades dos alunos e professores, tendo que se manter sempre atualizado, buscando fontes de informação e refletindo sobre sua prática. Faz-se necessário destacar que o trabalho deve acontecer com a colaboração de todos. O coordenador deve estar preparado para mudanças e sempre pronto a motivar sua equipe.

Por essas e outras razões, o trabalho do coordenador pedagógico, não só pode, mas deve ser desenvolvido de forma em que proporcione uma gestão participativa, ou seja, onde todos possam opinar para o melhor andamento das

atividades escolares e de forma que todos participem por meio de um trabalho colaborativo.

3.1 Atribuição do coordenador pedagógico no processo ensino e aprendizagem

7

O Coordenador Pedagógico (CP) é um grande articulador das ações pedagógicas na escola, auxilia o professor no processo ensino e aprendizagem na construção do conhecimento dos estudantes, promove as relações interpessoais, fomenta a ética, analisa e cria espaço de reflexão sobre as práticas pedagógicas, contribui para estreitar o relacionamento entre comunidade e escola.

Do ponto de vista de Araújo e Ribeiro (2017, p. 160),

As escolas brasileiras precisam de coordenadores convictos que devem ser fermentos pedagógicos em meio à população docente, assim como em permanente estado de formação. As escolas necessitam, portanto, de coordenadores pedagógicos ousados, corajosos e sedentos por uma estrutura escolar renovada e criativa.

Em outras palavras, o coordenador pedagógico se apresenta como o articulador do crescimento do trabalho docente no processo e desenvolvimento da formação e da aprendizagem. A construção do currículo escolar é uma das ações relevantes no trabalho do coordenador, pois deve planejar como ocorrerá os momentos de participação e escuta a comunidade escolar para estruturação do currículo.

Nesse sentido, do ponto de vista de Monteiro et al (2012, p. 85),

Somente quando o CP tem clareza de sua função é que ele organiza o tempo de acordo com as obrigações. Reconhecer-se, antes de tudo, na função de formador docente e articulador do trabalho coletivo na escola é fundamental para o seu exercício profissional. A mudança de paradigma não se realiza isoladamente. É necessário existir uma organização institucional que defina os papéis e as funções dos educadores envolvidos, investimento na construção de uma equipe colaborativa e uma formação que ajude a reconceitualizar o papel do CP e do professor.

Percebe-se, antes de tudo, que o coordenador pedagógico precisa reconhecer-se em sua função e ter clareza das demandas e organização do trabalho docente. É importante que o CP apresente uma prática de trabalho voltada para a mediação que busque elaborar coletivamente o Projeto Político Pedagógico da escola e que esteja articulado com as ações que serão desenvolvidas na sala de aula.

8

Por outro lado, Silva, Fernandes e Brandenburg, (2021, p. 5), destacam que,

O papel da escola é bem mais amplo e complexo, não se trata apenas de levar os educandos a se apropriarem dos conhecimentos tradicionalmente construídos nas disciplinas curriculares, ou seja, educação não é apenas informação, mas é principalmente a capacidade de transformar essa informação em conhecimento de forma ética, pensando no bem comum; educação acima de tudo é atualização e transformação social, histórica e cultural.

Nesse contexto, é necessário que haja ações efetivas direcionadas para formação continuada dos professores e que esta fomente a reflexão sobre a prática pedagógica. Esse processo de ação-reflexão-ação nos momentos formativos, deve oportunizar ao professor vivenciar experiências significativas e concretas, a socializar seus saberes, pontuar suas necessidades, desafios e êxitos nas ações desenvolvidas na sala de aula, a reconstruir seu percurso de trabalho e a autoavaliar-se.

O CP precisa compreender a relevância de seu compromisso com a formação de professores, pois se o objetivo da educação é formar cidadãos críticos, reflexivos, autônomos, questionadores etc., é necessário que invista na formação docente, pois é um fomentador do desenvolvimento das habilidades e competências desses profissionais.

Conforme Monteiro et al (2012, p .29):

Dentro desse contexto, o CP assume um papel preponderante. Afinal, é ele quem está ao lado do professor e tem condições para concretizar as políticas de formação permanente. Ele deixa de ser o fiscal das práticas educativas e o gerente responsável pelas atividades burocráticas e administrativas e se coloca como corresponsável pela sala de aula, pelo trabalho realizado pelo professor e pela qualidade da aprendizagem dos alunos. Ele faz parte do corpo docente e sua função principal vai se dividir

entre a formação de professores e a articulação do projeto político-pedagógico. Terá de reconhecer que sua função precípua é a de ser formador e articulador para não se deixar engolir pelas demandas do cotidiano.

9 O CP deve sempre dedicar atenção especial a sua atribuição de formador, de fomentador do conhecimento e da pesquisa por parte dos professores que estão sob sua responsabilidade. A postura de fiscalizar as práticas docente é algo impensável, pois, no contexto contemporâneo, o seu papel é de articular o trabalho pedagógico, acompanhar o processo ensino e aprendizagem e coletivamente com o corpo docente buscar avaliá-lo. Dessa forma, a aprendizagem dos estudantes deve ser o foco da escola e, conseqüentemente, de todos os atores sociais pertencentes a escola, tendo em vista que, para que o sucesso ocorra faz-se necessário estimular práticas inovadoras e também integrar as tecnologias digitais no processo de formação e no currículo.

Nesta perspectiva é fundamental que o CP tenha papel de liderança bastante assertivo e significativo dentro da escola, pois exerce influência no desempenho dos professores. Dessa forma, Monteiro et al (2012, p. 29) apoiam que:

O CP deve estabelecer uma relação com os professores que permita discutir abertamente os desafios da sala de aula. Ambos precisam aprender a dizer o que não sabem e, juntos, procurar soluções. O cuidado com as relações com o grupo de professores, tentando romper as resistências, se dá depois de compreender esse quesito como parte do processo.

Dependendo das relações estabelecidas no trabalho, do clima de acolhimento, empatia e confiança, o professor se sentirá confortável, motivado e incentivado a compartilhar saberes, estarem abertos as novas e diferentes aprendizagens, a participar e interagir com as propostas de trabalho mediada pelo CP. Nesse sentido, “a integração entre coordenadores e professores faz emergir um contexto fértil e produtivo, haja vista que é nesse contexto que professores e coordenadores têm maiores possibilidades de desenvolverem um trabalho qualitativo” (ARAÚJO; RIBEIRO, 2017, p. 163), que possibilitem novas oportunidades de aprendizagem.

3.2 O coordenador pedagógico e o planejamento do trabalho docente

O planejamento é o elemento imprescindível da prática docente, pois é o norteador de suas ações. O ato de planejar leva os professores à reflexão sobre o conhecimento que tem sobre seus estudantes, o contexto em que estão inseridos, os conteúdos significativos, os objetivos que precisam ser alcançados, os percursos metodológicos que irão conduzir o trabalho, como também o processo avaliativo e seus diversos e distintos instrumentos.

O planejamento, portanto, deve ocorrer na perspectiva de que possa ser realizado coletivamente. Porém nem sempre é possível, entretanto, mesmo que o professor planeje individualmente, é importante que o CP possa organizar momentos coletivos para que possa ocorrer socialização das práticas e que os profissionais juntos também busquem alternativas para os desafios cotidianos.

A intenção pedagógica deve sempre buscar romper com a ideia de o professor planejar suas atividades escolares de forma solitária, e que ao ocorrer possa ser criado o momento de compartilhar com os pares. Inseridas no planejamento, as escolas têm espaços denominados Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) e o Horário Trabalho Pedagógico Individual (HTPI), essas denominações varia entre as unidades escolares, mas os objetivos são os mesmos.

O formato do HTPC varia entre as instituições e evidentemente o planejamento das pautas de reflexão e discussão para o momento, assim como, o tempo e o espaço destinado para que a formação aconteça. De forma geral, esse espaço é extremamente relevante e deve ser direcionado para a formação continuada dos professores, pois precisa garantir a reflexão sobre as práticas pedagógicas, transformando-as em investigação pelos professores e logo após, essas experiências sejam socializadas para o fortalecimento do saber docente.

Nesse contexto, Araújo e Ribeiro (2017, p. 160) afirmam que o processo do fazer docente se torna em importantes e, o mesmo tempo, diferentes ações que encorajaram e orientam os professores, assim como toda a esfera escolar, a empreenderem um novo ser/fazer pedagógico, cheio de dinamismo e objetividade político-pedagógica.

Dentro dessa perspectiva, o HTPC se apresenta como um desses espaços para diferentes e importantes ações acontecerem fomentando o desenvolvimento das habilidades e competências do professor com foco na aprendizagem dos estudantes. Esse espaço de formação, que ocorre dentro da jornada de trabalho, pode ser utilizado com finalidades diversas, desde a elaboração do projeto pedagógico da escola, a produção coletiva do projeto didático, os estudos sobre alguma temática direcionada as necessidades e interesses dos profissionais, como também, as discussões sobre os problemas que afetam o chão da sala de aula, visando buscar alternativas, entre outras questões, que visem o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Por outro lado, levando em consideração tais aspectos no processo de ensino-aprendizagem, é necessário compreender que o coordenador pedagógico se apresenta como articulador desse percurso formativo nas instituições de ensino. Nesse contexto, Silva, Fernandes e Brandenburg (2021, p. 14) destacam que esse profissional,

precisa conhecer as políticas públicas, programas e projetos federais, estaduais e municipais e a legislação educacional vigente, para que possa analisar criticamente os processos. Deve também, discutir com os professores e elaborar atividades que serão desenvolvidas com os pais e responsáveis a partir de projetos que favoreçam a parceria com as famílias.

O HTPI é o horário individual de trabalho do professor, utilizado para estar com a coordenação, a fim de discutir as questões específicas de sua turma. Esse momento pode ser utilizado para fazer registro sobre o objeto de aprendizagem, as metodologias, os instrumentos avaliativos, frequência no sistema; é um espaço de pesquisa para organização do seu planejamento; como também, um horário em que pode fazer a correção das atividades dos estudantes, entre outras ações.

3.3 A relevância do trabalho do coordenador pedagógico no espaço escolar

O coordenador tem uma importante função a desenvolver dentro do espaço escolar, para que haja um estreitamento entre professores e alunos, seja no âmbito

educacional ou social, vale ressaltar mais uma vez que o coordenador deve ser um elo entre os sujeitos envolvidos no processo educativo. Mais que isso, Libâneo (2001) destaca a importância do trabalho do coordenador dentro das instituições de ensino, ao mencionar que o coordenador pedagógico supervisiona, acompanha assessora e avalia as atividades pedagógico-curriculares, tendo em vista que sua atribuição prioritária é prestar assistência pedagógico-didática aos professores em suas respectivas disciplinas, no que diz respeito ao trabalho interativo com os alunos.

Tendo clara essas questões, as instituições de ensino devem buscar, constantemente, por uma educação de qualidade. Mas, para obtê-la será preciso desenvolver ações que realmente sustentem o trabalho em equipe a partir de uma gestão democrática, priorizando a formação dos docentes, como também dos discentes para o bom relacionamento entre todos.

Do ponto de vista de Azevedo, Nogueira e Rodrigues (2012, p. 23),

Dentro das diversas atribuições do coordenador está o ato de acompanhar o trabalho docente, sendo responsável pelo elo entre os envolvidos na comunidade educacional. O relacionamento entre o coordenador e o professor é um fator de suma importância para uma gestão democrática, mas para que isso aconteça são necessárias estratégias bem formuladas, para que não perca seu foco no decorrer do caminho.

Nesse contexto, percebe-se a importância do trabalho do coordenador pedagógico na escola, para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem a partir da participação democrática, onde todos possam opinar, respeitar e aceitar as opiniões uns dos outros.

Por outro lado, esse profissional precisa, ainda, estar atento à qualidade do trabalho realizado por sua equipe, percebendo as lacunas existentes, suas dificuldades e, por fim, proporcionar uma formação que possa melhorar as atividades pedagógicas em sala de aula, bem como atentar o olhar desses professores para o desenvolvimento disciplinares de seus alunos.

Numa outra dimensão da questão, o trabalho do coordenador não é uma tarefa fácil, pois coordenar uma escola ou uma equipe de professores é um trabalho

difícil, visto que será desenvolvido por meio dos sujeitos inseridos no ambiente escolar e, estes sujeitos tem jeitos próprios de pensar, e nem sempre estão preparados para modificar seu pensamento, seu planejamento e seu jeito de agir.

Nesse sentido, Oliveira (2011, p. 5) destaca que “o grande desafio do coordenador pedagógico é construir uma escola de qualidade em que todos tenham sucesso”. Todavia, o desafio é grande, mas não é impossível, partindo de uma relação dialogada, numa visão em que o trabalho seja visto de maneira pedagógico-democrática.

Sabemos que todos esses aspectos demoram algum tempo para uma nova adaptação em relação a transformação do velho para o novo sujeito. Cabe então, ao coordenador pedagógico, organizar seu trabalho e suas ações para a construção do novo tempo/espço para o processo de ensino-aprendizagem.

No que diz respeito à questão, Lima e Santos (2007, p. 85) nos alertam que,

O tempo de construção não é um tempo só formal, despido de conteúdo, mas um tempo qualificado e qualificador porque se pretende um tempo construtor da criação, já que o trabalho pedagógico é um trabalho que tem a sua competência reconhecida não só pelo seu aspecto técnico, mas também criativo, cognitivo, afetivo, etc.

Sem dúvida, essa construção deve ser diária por meio das ações do coordenador, para que os professores possam levar em consideração que todo trabalho desenvolvido convém através da reflexão que devem fazer para que haja um maior desempenho em suas atividades profissionais.

Do ponto de vista de Oliveira (2011, p. 5), o sucesso da construção do novo tempo/espço “depende de todos que participam da escola, dos que nela trabalham e, sobretudo, dos que a dirigem e coordenam”. Portanto, esse trabalho, além de diário, deve ser construído por todos os que fazem parte do ambiente escolar de forma democrática, participando das decisões necessárias.

Mas também se pode compreender que não adianta querer somente mudar a rotina escolar, por parte do coordenador, quando esse profissional não tem uma formação adequada, ou seja, para exercer com qualidade sua função o coordenador precisa, assim como os professores, receber formações adequadas.

Nesse contexto, para Oliveira e Guimarães (2013, p. 97),

A formação requisitada para o exercício da função de coordenador não pode se resumir em um acúmulo de títulos, precisa ser um processo reflexivo e crítico sobre a prática pedagógica. Os cursos de Pedagogia precisam investir na formação do coordenador, pois se trata de uma função essencial e complexa no campo educativo e que não dá para aprender somente com a prática, é preciso desenvolver capacidades e habilidades múltiplas em consonância com a educação atual.

14

Desse modo, não adianta cobrar uma função na qual o profissional não está preparado para assumi-la. Cabe, ao coordenador buscar, cada vez mais, se aperfeiçoar em sua formação. Outro ponto que cabe destaque, se trata dos cursos formadores para que, investindo na preparação desses profissionais, possam, de fato, desenvolver habilidades pedagógicas unindo a teoria utilizada à prática desses profissionais que se constroem na rotina escolar.

Ainda nas palavras de Oliveira e Guimarães (2013, p. 97), a respeito da formação continuada do coordenador, colocam que “faz-se necessária pela própria natureza do saber humano como prática que se transforma constantemente, principalmente quando se refere ao comportamento e seus efeitos na aprendizagem”. Portanto, essa formação é necessária não apenas sobre sua função, mas para que se dê conta das transformações sociais que vão acontecendo de forma acelerada, e o quanto os sujeitos envolvidos na educação precisam estar atentos a essas transformações.

Dentro desse contexto das transformações sociais, Silva, Fernandes e Brandenburg, (2021, p. 10) destacam que,

A relação da qualidade do ensino com a formação dos professores, haja vista que, para que isso aconteça de fato, a formação dos professores deve estar conectada com as transformações sociais e seus impactos na vida da comunidade, para que em sala de aula, os professores saibam dar sentido aos conteúdos e produzam uma educação verdadeiramente democrática visando a humanização e conseqüentemente uma sociedade mais saudável.

Nessa perspectiva, a formação continuada do coordenador se torna muito importante, pois, o lidar com várias dificuldades e realidades diversas no ambiente

escolar, como também das questões sociais levadas pelos sujeitos para dentro das escolas, desenvolvendo práticas estimulantes para seu grupo, é algo que necessita de atenção e habilidade por parte desse profissional para lidar com as situações.

Dentro de uma outra dimensão da questão, Oliveira e Guimarães (2013, p. 97), acreditam que,

15

Um dos empecilhos ao trabalho eficaz do coordenador pedagógico esteja em sua formação ineficiente. [...] muitos exercem a função e nem sequer sabem ao certo quais são suas atribuições. Alguns estão no cargo porque foram convidados por diretoras que mantinham com eles um laço de amizade, deixando a competência para segundo plano.

Nesse contexto, não se pode ocupar um cargo de tamanha importância se não tiver em mente o quanto a escola necessita de um profissional eficiente para auxiliar os professores nos momentos de dificuldades. Quando a competência profissional é deixada de lado, a escola, bem como as questões pedagógicas passam por problemas, que só tendem a aumentar se o coordenador não procurar assumir seu verdadeiro papel, buscando, cada vez mais se aperfeiçoar sobre a função que irá exercer.

Nesse sentido, Oliveira e Guimarães (2013, p. 97) apresentam, ainda que, a educação continuada do coordenador pedagógico, “para ter realmente sucesso dentro do contexto escolar, deve ter como objetivo central a reflexão sobre a prática, tendo em vista uma reconstrução da autonomia intelectual não só para si, mas para toda equipe escolar”. Com isso, observamos que o coordenador precisa estar sempre em processo de formação, se realmente deseja atuar de forma eficaz e com excelência a sua função, na obtenção de resultados surpreendentes e positivos para todo o desenvolver do seu trabalho escolar, junto a sua equipe de professores.

No que diz respeito a questão, Azevedo, Nogueira e Rodrigues (2012, p. 25), destacam que o coordenador pedagógico precisa adquirir algumas atribuições, bem como procurar, cada vez mais, novos conhecimentos e, que “para bem cumprir a função, ele deve estar sempre atualizado (o que significa estudar muito) com as didáticas específicas – compostas dos saberes sobre os conteúdos, da forma de ensinar cada um deles e da maneira como as crianças aprendem”.

Substancialmente, essas considerações mostram o quanto o coordenador pedagógico precisa estar sempre se atualizando, buscando novos, ou atualizando, conhecimentos para melhor cumprir seu papel e/ou sua função dentro da instituição escolar e, que estes estudos possam refletir fora do ambiente escolar, a partir dos sujeitos que estão sendo formados com o trabalho pedagógico.

4 Considerações finais

No decorrer das discussões apresentadas nessa pesquisa, foi destacada a importância da atuação do coordenador pedagógico na articulação do processo de ensino-aprendizagem, pois, quando bem articulado, toda a instituição educacional se desenvolve de forma eficaz.

Em nossas discussões, pudemos perceber que várias são as atribuições colocadas para o coordenador pedagógico, mesmo sabendo que existe um foco maior na atividade de orientação aos professores e, que nem sempre é cumprida da maneira mais correta, devido ao acúmulo de funções.

No entanto, a partir das leituras realizadas nesta pesquisa foi possível observar que uma das tarefas importantes desse profissional é o planejamento pedagógico, visto numa visão geral. Com base nos estudos, percebemos a importância do trabalho do coordenador, quando este, de fato cumpre seu papel dentro da escola.

Esse estudo deixou claro, ainda, que este profissional não está na escola para abraçar todos os problemas envolventes no processo da gestão escolar, pois, a gestão burocrática, por exemplo, não é o seu trabalho primordial, mas no que se refere ao acompanhamento dos professores através de formações para que todo trabalho desenvolvido, por meio de reuniões ou reflexões, a ponto de que ao final do processo de ensino-aprendizagem seja concedido, aos sujeitos envolvidos, de forma a construir uma educação de qualidade.

Esperamos, portanto, que este estudo possa contribuir para o processo de formação educacional de maneira geral e, que possamos contribuir de forma teórica sobre a importância do trabalho do coordenador pedagógico, bem como sua função

e atuação dentro do âmbito escolar, visto que cabe a esse profissional ser um elo entre os sujeitos e promover o bom desenvolvimento de sua equipe no processo de ensino-aprendizagem.

Concluimos, então, que o coordenador pedagógico se torna, por seu papel e importante função, uma peça fundamental no ambiente escolar e, mais ainda, no processo da gestão democrática em que todos os agentes estão envolvidos. Dessa forma, cada um trabalhando à sua maneira, dentro dos aspectos da gestão democrática, cumprindo seu papel de maneira firme e segura, garantindo um processo de ensino-aprendizagem de qualidade.

17

Referências

ARAÚJO, Osmar Hélio Alves; RIBEIRO, Luís Távora Furtado. Ser ou não ser um coordenador pedagógico diferente? Eis a questão. **Dialogia**, São Paulo, n. 27, p. 157-166, 2017. Disponível em:

<https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/7073/3616>. Acesso em: 04 set. 2021.

AZEVEDO, Jéssica Barreto de; NOGUEIRA, Liliana Azevedo; RODRIGUES, Teresa Cristina. O coordenador pedagógico: suas reais funções no contexto escolar.

Perspectivas Online: Humanas e Sociais Aplicadas, Campos dos Goytacazes, n. 4 v. 2, p. 21-30, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.25242/8876242012130>. Acesso em: 4 set. 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola – teoria e prática**. 4ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIMA, Paulo Gomes; SANTOS, Sandra Mendes dos. O coordenador pedagógico a educação básica: desafios e perspectivas. **Revista de educação: Educere et educere**. V. 2, n. 4, p. 77-90, 2007. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/1656>. Acesso em 04 set. 2021.

MONTEIRO, Elisabete et al. **Coordenador pedagógico: função, rotina e prática**. 1. ed. Palmeiras, BA: Instituto Chapada de Educação e Pesquisa, 2012.

OLIVEIRA, Irailde Correia de Souza. **A função do coordenador pedagógico no cotidiano escolar: do planejamento à avaliação**. Coordenação Pedagógica. Maceió, NEAD, 2011.

OLIVEIRA, Juscilene da Silva; GUIMARÃES, Márcia Campos Moraes. O papel do coordenador pedagógico no cotidiano escolar. **Revista Científica do Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues**. v. 1, n. 1, p. 95-103, 2013. Disponível em: <http://www.faculadefar.edu.br/arquivos/revista-publicacao/files-19-0.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2021.

SANTOS, Amanda Gonçalves. O coordenador pedagógico e as reuniões pedagógicas – possibilidades e caminhos. In: Encontro de Ensino Pesquisa e Extensão da Faculdade SENAC, 4, 2010, Pernambuco. **Anais [...]** Pernambuco, 2010. p. 1-7. Disponível em: http://www.faculadesenacpe.edu.br/encontro-de-ensino-pesquisa/2011/IV/anais/comunicacao/034_2010_ap_oral.pdf. Acesso em: 1 set. 2021.

SILVA, Jocilania Souza da; FERNANDES, Francisca Risolene; BRANDENBURG, Cristine. Coordenador pedagógico no processo de formação continuada de professores: perspectivas de melhor qualidade de ensino-aprendizagem. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6352/5437>. Acesso em: 03 jan. 2022.

ⁱ **Willams dos Santos Rodrigues Lima**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3987-0762>
Universidade Federal de Alagoas, Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação

Mestrando em Educação Brasileira pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade de Educação São Luís. Pedagogo pela UFAL. Bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Contribuição de autoria: Atuou na elaboração da pesquisa, análise e discussão dos resultados. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3718577942103647>
E-mail: willams.lima@cedu.ufal.br

ⁱⁱ **Maria Amábia Viana Gomes**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1623-3808>

Secretaria Municipal de Educação de Maceió, Instituto Federal de Alagoas
Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Professora Bolsista pelo Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) pelo Instituto Federal de Alagoas (IFAL). Coordenadora pedagógica de escola pública municipal. Contribuição de autoria: Atuou na elaboração da pesquisa, análise e discussão dos resultados. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9432338329387792>
E-mail: fulano@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 1-19, 2022
<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>
ISSN: 2675-9144



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)
Atribuição 4.0 Internacional.

LIMA, Willams dos Santos Rodrigues Lima; RODRIGUES, Maria Amábia Viana. O coordenador pedagógico e as demandas do espaço escolar. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.